

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
MESTRADO EM LITERATURA E INTERCULTURALIDADE
Disciplina: **Literatura dramática e diálogos interculturais**
Créditos: 03 Carga Horária: 45 h/a. Semestre: 2012.1
Prof. Dr. Diógenes André Vieira Maciel

I. EMENTA: Estudo dos conceitos e formas do drama e das relações entre *dramaturgia, teatro e encenação* e *teatro e tradução intercultural*.

II. OBJETIVOS:

- Estudar aspectos teóricos e críticos concernentes às teorias do gênero dramático;
- Analisar e interpretar, em perspectiva histórico-crítica, algumas formas dramatúrgicas, mediante leitura de textos;
- Comparar, pela perspectiva do teatro como espaço de múltiplas mídias, a problemática relação entre texto e encenação;
- Discutir aspectos de interculturalidade na relação entre dramaturgia e teatro.

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E BIBLIOGRAFIA INDICADA:

1. Aspectos de teoria da dramaturgia/teatro

- a) Paradigma aristotélico: *mimesis, poiesis, catharsis* – modo narrativo e modo dramático
- b) Ruptura 1: Peter Szondi – paradigma crísico
- c) Ruptura 2: Hans-Thies Lehmann – o teatro pós-dramático
- d) Unidade na continuidade: a perspectiva da *rapsodização* de Jean Pierre Sarrazac
- e) Formas: tragédia, drama moderno, drama/teatro épico, o pós-dramático, o teatro rapsódico.

1.1. Problemas para estudo:

- 1.1.1. Estudo da *Poética*, de Aristóteles. Termos básicos que serão retomados pela tradição histórica de estudos em torno da dramaturgia e teatro: a *mimesis*, a poética da tragédia e a catarse. Os modos miméticos: narrativo e dramático. A *ópsis* como categoria de análise para a tragédia: a questão do espetáculo audiovisual. Leitura, análise e interpretação da *Antígone*, de Sófocles.

ARISTÓTELES. *Poética*. 5. ed. Trad. Eudoro de Souza. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1998.

BALME, Christopher B. Theories of theater 1: historical paradigms. In: ___. *The Cambridge introduction to theatre studies*. New York: Cambridge University Press, 2008. p. 151-177.

EASTERLING, P. E. Form and performance. In:___ (Org.). *The Cambridge Companion to Greek Tragedy*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997. p.92-107.

HALL, Edith. Os atores-cantores da Antiguidade. In:___, EASTERLING, Pat, HALL, Edith (Orgs.) *Atores gregos e romanos*. Tradução de Paulo Fernando Tadeu Ferreira e Raul Fiker. São Paulo: Odysseus, 2008. p. 03-43.

NUSSBAUM, Martha C. A *Antígona*, de Sófocles: conflito, visão e simplificação. In:___, *A fragilidade da bondade: fortuna e ética na tragédia e na filosofia grega*. Tradução de Ana Aguiar Cotrim. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009. p. 44-71.

ROSENFELD, Kathrin H. *Sófocles & Antígona*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002.

WILES, David. Aristotle's *Poetics* and ancient dramatic theory. In: McDONALD, Marianne; WALTON, J. Michael (orgs.). *The Cambridge Companion to Greek and Roman Theatre*. Cambridge: Cambridge University Press, 2007. p.92-107.

WILLIAMS, Raymond. *Antígona* (c. 442 a.C.), Sófocles. In:___, *Drama em cena*. Tradução de Rogério Bettoni. São Paulo: Cosac Naify, 2010. p. 41-63.

- 1.1.2. *A Teoria do drama moderno*, de Peter Szondi. Definição de drama moderno, a partir da noção de “crise” do diálogo, base de uma formal geral do drama. A teoria da “mudança estilística”. Tentativas de salvamento e de solução. O teatro épico e a dramaturgia “não-aristotélica”. A problematização do drama e do diálogo em: *A gaiivota*, de Tchekhov e em *O despertar da primavera*, de Wedekind.

BORNHEIM, Gerd. *Brecht: a estética do teatro*. Rio de Janeiro: Graal, 1992. (Capítulos: “O teatro épico”, p. 137-164; “A dramaturgia não-aristotélica: o conceito”, p. 213-235; “A dramaturgia não-aristotélica: a estrutura”, p. 316-329).

RODRIGUES, Raquel Imanishi. Teatro e crise. *Novos Estudos CEBRAP*, São Paulo, n. 71, p. 209-219, mar. 2005.

RODRIGUES, Raquel Imanishi. Foco: desde Aristóteles. In: ___. *Modernidade e tragédia: de Budapeste a Berlim às voltas com Peter Szondi e seus amigos*. Tese (Programa de Pós-Graduação em Filosofia) – Universidade de São Paulo, Departamento de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 2009. p. 16-78.

ROSENFELD, Anatol. Naturalismo e Impressionismo. In: ___. *O teatro épico*. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1997. p. 89-97.

ROSENFELD, Anatol. Wedekind. In: ___. *Teatro moderno*. São Paulo: Perspectiva, 2005. p. 109-115.

SÜSSEKIND, Pedro. Peter Szondi e a filosofia da arte. *Revista Poiésis*, n. 11, p. 35-43, Nov. 2008.

SZONDI, Peter. *Teoria do drama moderno (1880-1950)*. Trad. Luiz Sérgio Repa. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2001. (Capítulos: “Introdução: estética histórica e poética dos gêneros”, p. 21-28; “O drama”, p. 29-34; “Transição: teoria da mudança estilística”, p.89-99).

WILLIAMS, Raymond. *A gaiivota* (1898), Anton Tchekhov. In: ___. *Drama em cena*. Tradução de Rogério Bettoni. São Paulo: Cosac Naify, 2010. p. 153-175.

1.1.3. Estudo do *Teatro pós-dramático*, de Lehman. A crítica à tradição dramática. Valorização da autonomia da cena e recusa ao primado do tripé: drama, ação, imitação. A quebra da ilusão teatral. O teatro pós-dramático no Brasil: o caso exemplar de *Cacilda!*, de José Celso M. Corrêa.

DA COSTA, José. Zé Celso Martinez Corrêa: Cacildas plurais. In: ___. *Teatro contemporâneo no Brasil: criações partilhadas e presença diferida*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2009. p. 185-211.

FERNANDES, Sílvia. Teatros pós-dramáticos. In: GUINSBURG, J.; FERNANDES, Sílvia (orgs.). *O pós-dramático: um conceito operatório*. São Paulo: Perspectiva, 2008. p. 11-30.

LEHMANN, Hans-Thies. Teatro pós-dramático e teatro político. In: GUINSBURG, J.; FERNANDES, Sílvia (orgs.). *O pós-dramático: um conceito operatório*. São Paulo: Perspectiva, 2008. p. 233-254.

LEHMANN, Hans-Thies. *Teatro pós-dramático*. Tradução de Pedro Sússekind. São Paulo: Cosac Naify, 2007. (“Apresentação”, de Sérgio Carvalho, p. 07-16; “Prólogo”, p.17-41; “Drama”, p.45-71; “Sobre a pré-história do teatro pós-dramático”, p. 75-92; “Signos teatrais pós-dramáticos”, p. 137-174.)

RAMOS, Luiz Fernando. *Cacilda! Em rubricas: uma encenação imaginária*. In: ___. *O parto de Godot e outras encenações imaginárias: a rubrica como poética da cena*. São Paulo: Hucitec/FAPESP, 1999. P. 93-157.

1.1.4. O posicionamento crítico de Jean-Pierre Sarrazac [em torno do paradigma szondiano e a crítica ao pós-dramático] e a questão da rapsódia no teatro. Compreensão ampliada da discussão em torno do épico. Estudo de um texto de Luís Alberto de Abreu, como caso exemplar dessa discussão na cena brasileira contemporânea: *Borandá*. A eclosão do ator-rapsodo em *Salmo 91*, de Dib carneiro.

ABREU, Luís Alberto de. A restauração da narrativa. In: ___. *Luís Alberto de Abreu: um teatro de pesquisa*. Organização de Adélia Nicolete. São Paulo: Perspectiva, 2011. p. 599-610.

PIRES, Cássio. Três sagas para cinco narradores. In: ___. *Luís Alberto de Abreu: um teatro de pesquisa*. Organização de Adélia Nicolete. São Paulo: Perspectiva, 2011. p. 651-666.

SARRAZAC, Jean-Pierre (org.). *Léxico do drama moderno e contemporâneo*. Tradução André Telles. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

SARRAZAC, Jean-Pierre. A reprise (resposta ao pós-dramático). Tradução de Humberto Giancristofaro. *Questão de crítica: revista eletrônica de críticas e estudos teatrais*, março de 2010. Disponível em: www.questaodecritica.com.br/2010/03/a-reprise-resposta-ao-pos-dramatico/

SARRAZAC, Jean-Pierre. O autor-rapsodo do futuro. In: ___. *O futuro do drama: escritas dramáticas contemporâneas*. Porto: Campo das Letras, 2002. p. 29-56.

2. Teatro e diálogos interculturais

- a) O texto em cena: dramaturgia e teatro
- b) Produção dramatúrgica no diálogo entre culturas – a interculturalidade

2.1. Problemas para estudo:

- 2.1.1. As perspectivas teóricas e críticas sobre texto e cena. A abordagem da “obra dramática posta em cena”, de Raymond Williams. A encenação como criação de efeitos de sentidos e de contrastes entre sistemas semióticos, conforme Patrice Pavis. A encenação intercultural na cena contemporânea.

PAVIS, Patrice. *O teatro no cruzamento de culturas*. Trad. Nanci Fernandes. São Paulo: Perspectiva, 2008. (Capítulos: “Para uma teoria de cultura e de encenação”, p. 01-20; “Do texto para o palco: um parto difícil”; p. 21-42).

WILLIAMS, Raymond. *Drama em cena*. Trad. Rogério Bettoni. São Paulo: Cosac Naify, 2010. “Discussão: texto e encenação”, p. 215-232).

HATTNER, Alvaro Luiz. Quem mexeu no meu texto? Observações sobre literatura e sua adaptação para outros suportes textuais, *Revista Brasileira de Literatura Comparada*, São Paulo, n. 16, p. 145-155, 2010.

III. METODOLOGIA: Discussão em sala de aula dos textos teóricos e críticos que subsidiarão as reflexões e a construção de uma base que sedimente a leitura e a análise-interpretação das obras literárias.

IV. AVALIAÇÃO: Produção de um texto escrito, que analise uma obra literária a partir das questões apresentadas durante o módulo. Eventuais apresentações de seminários.

V. OUTRAS REFERÊNCIAS:

1. Dramaturgia

ABREU, Luís Alberto de. Borandá, Auto do Migrante. In: ___. *Luís Alberto de Abreu: um teatro de pesquisa*. Organização de Adélia Nicolete. São Paulo: Perspectiva, 2011. p. 367-402.

NETO, Dib Carneiro. *Salmo 91*. Baseado no livro *Estação Carandiru*, de Drauzio Varella. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2008.

TCHEKOV, Anton. A gaivota: comédia em quatro atos (1896). In: ___. *Teatro I: A gaivota; O tio Vânia*. Trad. Gabor Aranyi. São Paulo: Editora Veredas, 2007. p. 05-66.

VIEIRA, Trajano. *Antígone de Sófocles*. Tradução e introdução de Trajano Vieira. São Paulo: Perspectiva, 2009.

WEDEKIND, Frank. *O despertar da primavera*. Tradução de Maria Adélia Silva Melo. Lisboa: Editora Estampa, 1973.

2. Videografia

CACILDA!, de José Celso Martinez Corrêa. 2 DVDs. Teatro Oficina Uzyna Uzona. 2009.